

UMA HECATOMBE NA CENTRAL

Dois trens chocam-se e um terceiro apanha na linha innumeros passageiros dos dois comboios

Na cerca de cem victimas entre mortos e feridos

Já não é tolerancia: é uma infamia continuar o sr. Frontin na Central

Veja o governo o sacrificio colossal que ao povo está custando o funebre administrador

O dia de hontem começou com o accidente de Lageado e terminou com o quadro horrivel de Lauro Müller

É fantástico, inaudito, terrível tudo quanto está succedendo na Central do Brasil! É o unico culpado, o unico responsavel por tanta desgraça, por tanto horror, é agora esse homem insensivel, que parece occupar o palacio do Catete somente para receber presentes e festas de seus aduladores, sem capacidade para discernir o que lhe cumpre fazer no officio de governar a nação.

Ha cerca de tres annos que a imprensa clama contra a administração do conde de Frontin na Central. E esses clamores foram crescendo à medida que se prolongava a permanencia desse tresloucado no mais importante departamento da viação terrestre nacional. Foi o sr. Nilo Pecanha quem, para satisfazer os empenhos de réis politicos, arrumou esse conde paranoico naquella cargo. Era de esperar que, assumindo o governo do país o sr. marechal Hermes que tanta praça fazia do seu empenho em bem administrar, um dos seus primeiros actos fosse a demissão do sr. conde de Frontin. Entretanto, em vez de assim succeder, o que se viu foi uma repetição de actos do sr. presidente da Republica, demonstrando a confiança que lhe merecia o director da Central. Deante, porém, dos ataques constantes da imprensa contra a administração do sr. Frontin, este, conhecendo a fraqueza de espirito do marechal Hermes, e para assegurar a sua conservação naquella posto, teve o ingenho de amulgar, com o presente de uma casa com chave de ouro. Depois disto o sr. Frontin julgou-se senhor absoluto do coração do presidente da Republica e dos dominios da Central.

Dahi a situação desgraçada a que chegou este proprio nacional. Desde então tornou-se inutil todo o reclamo contra o desastroso conde.

A desorganização dos serviços da Central accentuava-se dia a dia; os de desastres succediam-se, multiplicavam-se, e o marechal anuotado na gratidão para com o conde, fazia ouvidos de mercador.

O descalço, e desmantelo chegaram ao auge: nos ultimos cinco dias, seis desastres, sendo tres no dia de hontem! um no Lageado, outro em Itacuruss e outro ainda aqui na Capital, proximo ao centro, entre as estações de Lauro Müller e S. Christovão.

Este ultimo é de taes proporções que não comporta justificativas de especie alguma.

A narração de como elle se deu, vai mais adiante, na circunstanciada noticia da nossa reportagem.

Nada menos de dois trens entraram um pelo outro, sem que o serviço de avisos evitasse a hecatombe, porque o choque se deu em condições de ser evitado. Houve uma mortandade colossal.

E que fez o governo na emergencia, isto é, hontem mesmo, quando os feridos saltavam grãos lancinantes e o serviço de assistência publica era mais e mais imperioso e necessario? Passaram todos a administração do sr. marechal Hermes da Fonseca mandou apagar os lampões e as luzes electricas da iluminação publica, afim de que o quadro tetrico não fosse observado por ninguém! Fez mais: cercou os destroços dos comboios de uma força policial municipal até aos dentes, com a recomendação de prohibir a aproximação de quem quer que fosse, de modo que até aos medicos, que foram prestar soccorros, só chegavam ao local do sinistro através das maiores difficuldades.

Em embargo disso, a verdade ha de fazer-se. Não posso o sr. Paulo de Frontin que ali tem S. Christovão para

gozar do mesmo regimen da rolinha que tem estabelecido para as longinquas paragens do interior do país. Todas as suas victimas de hontem hão de ser conludias, para a condemnação absoluta da sua incurrível incapacidade administrativa.

Conserve-o o sr. marechal Hermes ainda à testa da Central. Fará muito bem! Não pôde haver um homem em toda Republica que mais fielmente estereotype o seu governo, de desastres e crimes inauditos.

Conserve-o! sua alma, sua palma!

Como se deu o desastre

Até às 11 horas da noite nenhuma informação official prestara a agencia da Central sobre o horrivel accidente em que pereceram muitas pessoas, em que foram estupidamente sacrificadas muitas vidas.

Quem se atrevesse a pedir uma informação a respeito corria perigo de ser lynchado pelos secretas que o sr. Frontin fez espalhar na estação.

A exaltação, porém, era geral. Não havia quem pudesse conter a indignação, a requisa ao causador de mais uma pagina negra da Central. E de todas as partes, apesar da presença do chefe de policia na praça da Republica e de numerosa força militar, o povo clamava contra mais este hediondo attentado.

Como se deu o desastre?

Si fôssemos pelo que informou a Central, teriamos de reproduzir isto, simplesmente isto, que estava escripto à greda: "Os trens de subúrbios estão com grande atraso, devido a um accidente na estação de Lauro Müller." Nada mais havia para a administração da Central; apenas um accidente, um ligeiro accidente, entre as estações de Lauro Müller e S. Christovão!

Não foi sem difficuldade que conseguimos algumas informações, porque, mal se começava a falar do desastre, indivíduos bocas, a serviço do sr. Frontin, ameaçavam de espantamento aquelles que conseguiram escapar da morte e que vinham até à estação contar o que se havia passado.

Foi por uma dessas pessoas que soube-mos como se deu o horrivel desastre, pois nenhuma informação, repetimos,

prestava a estrada, que continuava a garantir, criminosamente, tratar-se de um simples accidente, sem grandes consequências.

A's 8.30, parte da Central o expresso de Santa Cruz, pela 3ª linha. Estava aquelle trem parado, pouco além da estação de Lauro Müller, entre esta e a de S. Christovão, quando veio, pela mesma linha, o expresso de Maxambomba, que saiu às 8.40 da estação inicial.

O trem de Maxambomba alcançou a caudal do expresso que estava aguardando a saída, produzindo-se um choque tremendo, encravando-se os carros uns nos outros, enquanto muitos passageiros ou eram atirados à linha ou se atiravam a ella, contando assim escaparem da morte. Antes não o tivessem feito, porque ainda não se havia medido o alcance daquella horrivel impressão quando um trem de subúrbios, subindo pela 4ª linha com grande velocidade, pilhou todas as pessoas que a ella tinham caído, decarilhando a machina 251 do SU 177, conduzida pelo machinista Felinto Coelho.

Só então foi possível avaliar-se as consequências daquella tragedia rapida e pavorosa. Sob os carros espatifados, dezenas de pessoas gemiam, umas pedindo termo ao sofrimento, ás portas da morte, outras implorando soccorros, soccorros!

Os carros de 1ª classe e de 2ª, do expresso de Santa Cruz, ficaram completamente espatifados. A machina 176, do trem de Maxambomba, conduzida por Antonio Firmão, após o choque, atravessou a 4ª linha, encravando-se nos carros do trem de subúrbios.

Era essa a verdadeira versão da catástrophe, que a agencia da, fez constar, sua conta, em nota officiosa, fez constar, affixando-a na lousa da estação, como um simples accidente, repetimos, como tantos que enchem a pagina gloriosa da actual administração e do qual resultara somente grande atraso nos trens dos subúrbios!

Que revoltante cynismo!

A nossa reportagem, indo ao local do desastre, está autorizada a desmascarar a infamia das informações officiaes, verificando o contrario do que fazia constar o sr. Frontin e os seus secretas, e tre o povo indignado, que enche a garra inicial da importante via férrea, clamando, á espera de noticias sobre parentes e amigos que eram passageiros dos sinistros comboios.

O major João Lino, superior do dia, deante da demora de um trem de soccorros e de outras providencias que haviam sido reclamadas pelo dr. Hugo Braga, 1º delegado auxiliar, manifestou, no local do desastre, a sua grande indignação deante do desprezo da Central pela vida dos passageiros.

A's 9.15 horas da noite, os bombeiros, com grande difficuldade, conseguiram retirar um amplexado do 2º segmento de subúrbios, cujo nome não conseguimos saber, porque o seu estado era quasi agonizante. Este infeliz ficou impressionado entre dois carros. Para retirar-o, trabalharam nestas humilhantes missões os bombeiros n.ºs 39, 223, 172, 171, 16, 345, 417, 425 e 605. Perseverando de Silva Oliveira, e Silveira de Castro, o machinista n.º 585, do "trem" de Lauro Müller, e o guarda nocturno José Virgílio dos Santos.

Vimos no local do desastre e do Hugo Braga, 1º delegado auxiliar; dr. Franklin Galvão, delegado do 15º districto policial; os commissarios Olympio e Velasco, dr. Guilherme Rocha, major chefe de policia do Corpo de Bombeiros, todos providenciando de accordo com os recursos de que dispõem.

A destruição dos trens era tanta e tanta, por turnas de soldados de policia e do Corpo de Bombeiros.

Cada baco que era lido em um dos carros que saíam.

Cabeças, braços, pernas e mais membros eram esparalhados a granel, deante a destruição dos trens.

Como que por encanto, as grandes lampadas electricas das proximidades da estação de S. Christovão e Lauro Müller foram apagadas por ordem do sr. Frontin, para não chamar a attenção da população para o local do sinistro.

No local do desastre

Como já dissemos, o desastre deu-se logo depois da estação Lauro Müller.

Estivemos, durante muito tempo, nesse local observando o serviço de remoção e ficando horrorizados deante do quadro que se desplayou aos nossos olhos.

Não é possível descrever com precisão o que vimos.

Por todo o local, destroços dos trens chocados, pessoas feridas, mortos debaixo dos carros, bombeiros que trabalhavam na remoção dos infelizes, agitados por esse novo desastre, que os obrigava a attribuir ao cabineiro de Lauro Müller.

Pouco distante della estação, cerca de duzentos metros, logo adiante do viaducto da rua de S. Christovão, foi o que ali nos informaram, estava parado o expresso de Santa Cruz, directo à Cascadura, que saiu da Central às 8.12, quando o expresso de Maxambomba, que saiu da Central às 8.40 e que viajava com toda a velocidade, conduzido pelo machinista Elias Ferreira, atirou-se sobre o referido expresso de Santa Cruz.

O choque, que se seguiu, foi violentissimo, porque a machina do expresso de Maxambomba inutilizou o carro de bagagem daquella e atirou o ultimo carro de passageiros de 2ª classe sobre o seguinte, o n.º 28 serie B, entrando um carro dentro do outro, em quasi toda a extensão, acidentando-se que dentro deste carro esteja muita gente esmagada, que não teve tempo de fugir, porque ambos os carros iam cheios.

Na occasião do desastre, informaram-nos ainda, subia pela 4ª linha um trem de subúrbios. A machina n.º 251 apanhou sobre os trilhos diversos passageiros, que atterrorizados fugiram.

A's 11 horas ainda estavam ali dois cadáveres, aguardando a sua retirada de debaixo das rodas.

Uma das passagens do bairro de Maxambomba, na precipitação de fugir, atiraram-se à linha e caíram a rua de S. Christovão, porque estavam por cima do viaducto.

A machina do trem de subúrbios saiu fóra dos trilhos.

Depois do desastre, verificou-se que a quantidade de feridos era superior a cem, muitos dos quaes foram removidos para o Posto da Assistência Publica, na praça da Republica, em ambulancias do Corpo de Bombeiros, da policia, da Assistência e em bondes da Light.

Antes do desastre, isto é, quasi duas horas depois do desastre, a directoria da Central não tinha dado a menor providencia para a retirada de alguns cadáveres que ainda estavam debaixo das rodas dos trens e outras providencias que uma direcção mais humanitaria e competente não demoraria.

O major João Lino, superior do dia, deante da demora de um trem de soccorros e de outras providencias que haviam sido reclamadas pelo dr. Hugo Braga, 1º delegado auxiliar, manifestou, no local do desastre, a sua grande indignação deante do desprezo da Central pela vida dos passageiros.

A's 9.15 horas da noite, os bombeiros, com grande difficuldade, conseguiram retirar um amplexado do 2º segmento de subúrbios, cujo nome não conseguimos saber, porque o seu estado era quasi agonizante. Este infeliz ficou impressionado entre dois carros. Para retirar-o, trabalharam nestas humilhantes missões os bombeiros n.ºs 39, 223, 172, 171, 16, 345, 417, 425 e 605. Perseverando de Silva Oliveira, e Silveira de Castro, o machinista n.º 585, do "trem" de Lauro Müller, e o guarda nocturno José Virgílio dos Santos.

Vimos no local do desastre e do Hugo Braga, 1º delegado auxiliar; dr. Franklin Galvão, delegado do 15º districto policial; os commissarios Olympio e Velasco, dr. Guilherme Rocha, major chefe de policia do Corpo de Bombeiros, todos providenciando de accordo com os recursos de que dispõem.

A destruição dos trens era tanta e tanta, por turnas de soldados de policia e do Corpo de Bombeiros.

Cada baco que era lido em um dos carros que saíam.

Cabeças, braços, pernas e mais membros eram esparalhados a granel, deante a destruição dos trens.

Como que por encanto, as grandes lampadas electricas das proximidades da estação de S. Christovão e Lauro Müller foram apagadas por ordem do sr. Frontin, para não chamar a attenção da população para o local do sinistro.



Um aspecto do local do desastre, tirado às 11 horas da noite

foram para as janelas e pediam providencias á policia.

Todos os dormentes das proximidades da estação de Lauro Müller saltaram, obrigando os trilhos a saírem do nível.

Os carros que passavam na occasião, ficaram completamente com as rodas enterradas até o jogo dos eixos.

Logo que a directoria da Central teve comunicação do facto, mandou suspender a iluminação do viaducto, para encobrir o grande desastre.

Pequenas lampadas vermelhas percorriam de 50 a 50 ms. o leito da linha.

Bombeiros com luzes, davam a nota funebre ao local, fazendo lembrar as catacumbas.

O entulho dos carros quebrados era removido e collocado nas margens da ribanceira do viaducto, por empregados da estrada.

Trens da Leopoldina faziam o transporte para longe, não sabemos para onde.

As roupas dos mortos eram transportadas para os carros de cargas, que provavelmente, lhes daria destino desconhecido.

O cheiro de carne fresca e de sangue cheiou o local do desastre enorme quantidade de cães ruidos.

Nas proximidades dos lagos sagrentos, viam-se essas animas lambendo o choro.

Era medonha a scena que se desenvolvia no elegante viaducto.

Corpos humanos expostos aos céus!

Uma turma de os bombeiros do posto de S. Christovão, compareceu ao local do desastre, commandados pelo alferes Antonio Figueiredo.

Bravos soldados foram os heróis do noite.

Formavam escadas humanas e desceram ao longo do rio, procurando os corpos de feridos e mortos, que sobrecarregavam a agua barrenta.

Nas margens margens do viaducto, corria uma agua sangrenta, carregada de destroços dos trens e de membros dos mortos.

Nas proximidades do rio, que corta o viaducto, estava caído um sargento do 3º batalhão de Infantaria do Exército, Olavo Corrêa, com a perna fracturada.

Um infeliz foi transportado no automovel do Correo de Manhã, para o Hospital Central do Exército.

O amplexado do 2º segmento de subúrbios, cujo nome não conseguimos saber, foi retirado do local do desastre, e o seu estado era quasi agonizante. Este infeliz ficou impressionado entre dois carros. Para retirar-o, trabalharam nestas humilhantes missões os bombeiros n.ºs 39, 223, 172, 171, 16, 345, 417, 425 e 605. Perseverando de Silva Oliveira, e Silveira de Castro, o machinista n.º 585, do "trem" de Lauro Müller, e o guarda nocturno José Virgílio dos Santos.

zante, vindo a fallar pouco depois de removido do interior do trem.

Seus companheiros transportaram-no para o Hospital Central do Exército.

A's 10 e 45 minutos, vimos subir um trem da Central, do qual desembarcaram seis trabalhadores, acompanhados por um senhor que ouvimos dizer que era o engenheiro Belfort, o qual mandou remover diversos destroços dos carros dos trens.

O serviço de isolamento estava sendo feito pelo tenente Arthur Messias, que procurava evitar que uma onda de povo penetrasse na Central, pela estação Lauro Müller.

A indignação na rua contra o dr. Frontin era grande.

Além das pessoas mencionadas, vimos no local, prestando serviços, os guardas 871, 1.007, Antonio Angelo dos Santos, n.º 6 do 5º esquadrão, cabo Arthur Bibiano de Oliveira, cabo Antenor Cardoso da Cruz e a promptidão do quartel-general, commandada por um inferior.

No leito da Central, onde se deu o desastre, vimos generos destinados á alimentação das classes pobres.

Em um montão de ruínas, vimos fardos contendo peças duras, bôças, bacalhão e carne secca.

O sr. Belisario Tavares, chefe de policia, que a principio se portaria bem, dirigindo na Central o policiamento, acabou contentando as suas vergonhosas arbitrariedades, mandando prender a torto e a direito quantas pessoas commentavam, com justas palavras de indignação, os desastres da administração Frontin. Essas pessoas eram precipitadas nos "Vizinhos Alegres", que appareciam, e enviadas incontinenti para a Central de Policia.

O serviço da Companhia Light foi o melhor possível, trafegando de Caacodora á cidade, e vice-versa, bondes de cinco em cinco minutos, que prestaram os mais relevantes serviços aos passageiros da Central, que não puderam cahir com os trens de subúrbios.

Os feridos do desastre

Desolador, tristonho, ficando apagar o coração, o qual esparalhado, em um amplexado do 2º segmento de subúrbios, cujo nome não conseguimos saber, foi retirado do local do desastre, e o seu estado era quasi agonizante. Este infeliz ficou impressionado entre dois carros. Para retirar-o, trabalharam nestas humilhantes missões os bombeiros n.ºs 39, 223, 172, 171, 16, 345, 417, 425 e 605. Perseverando de Silva Oliveira, e Silveira de Castro, o machinista n.º 585, do "trem" de Lauro Müller, e o guarda nocturno José Virgílio dos Santos.

Vimos no local do desastre e do Hugo Braga, 1º delegado auxiliar; dr. Franklin Galvão, delegado do 15º districto policial; os commissarios Olympio e Velasco, dr. Guilherme Rocha, major chefe de policia do Corpo de Bombeiros, todos providenciando de accordo com os recursos de que dispõem.

A destruição dos trens era tanta e tanta, por turnas de soldados de policia e do Corpo de Bombeiros.

Cada baco que era lido em um dos carros que saíam.

Cabeças, braços, pernas e mais membros eram esparalhados a granel, deante a destruição dos trens.

Como que por encanto, as grandes lampadas electricas das proximidades da estação de S. Christovão e Lauro Müller foram apagadas por ordem do sr. Frontin, para não chamar a attenção da população para o local do sinistro.

A's 9.15 horas da noite, os bombeiros, com grande difficuldade, conseguiram retirar um amplexado do 2º segmento de subúrbios, cujo nome não conseguimos saber, porque o seu estado era quasi agonizante. Este infeliz ficou impressionado entre dois carros. Para retirar-o, trabalharam nestas humilhantes missões os bombeiros n.ºs 39, 223, 172, 171, 16, 345, 417, 425 e 605. Perseverando de Silva Oliveira, e Silveira de Castro, o machinista n.º 585, do "trem" de Lauro Müller, e o guarda nocturno José Virgílio dos Santos.

Vimos no local do desastre e do Hugo Braga, 1º delegado auxiliar; dr. Franklin Galvão, delegado do 15º districto policial; os commissarios Olympio e Velasco, dr. Guilherme Rocha, major chefe de policia do Corpo de Bombeiros, todos providenciando de accordo com os recursos de que dispõem.

A destruição dos trens era tanta e tanta, por turnas de soldados de policia e do Corpo de Bombeiros.

tampada em todas as physionomias, as victimas do dr. Frontin, assembradas com o constante chegar das ambulancias a despejar constantemente maior numero de desgracados.

E, no entanto, tudo isso era muito menor, deixava a perder de vista o horroroso inferno que a desola, que a inepcia, do director da Estrada de Ferro Central, occorreu no Rio das Pedras. Ferido na cabeça, forte contusão da articulação tilio-tarica direita, acumulou numerario.

Incontáveis foram os carinhosos trabalhos dos medicos de serviço no Posto Central de Assistência, os drs. Augusto Costallat, Lafayette de Barros e Victor Freire, dos academicos Mello Barreto, Saboya Porto, Ribeiro da Fonseca, Oscar Alves, Mario Werneck e Gonçalves Junior, dos enfermeiros Domingos Gonçalves, José David Madeira, Rodrigues Place e Miguel Braga.

As ambulancias, dirigidas rapidamente, tinham a determinação de servir o sempre incansavel administrador, coronel Litorio Figueiredo.

Vimos ali os seguintes feridos:

Miguel da Fonseca, português, casado, 44 annos, trabalhador, residente na Santa-Victoria, ferimentos na cabeça, no rosto e mão esquerda;

Antonio Garcia Pereira da Silva, brasileiro, branco, 45 annos, viuvo, empregado no commercio, residente em Jacarepaguá, ferido na cabeça, braços, mãos e face;

Francisco da Conceição, português, 27 annos, casado, trabalhador, residente na Villa de 1ª e 2ª grãos, no pescoco, ante-bracos, mãos e perna direita. Foi recolhido á Santa Casa de Misericórdia;

Adolpho Fonseca da Cruz, brasileiro, branco, 31 annos, casado, sargento da Brigada Policial, residente em Jacarepaguá, ferido na cabeça, médio espelho e perna esquerda;

Francisco Ignacio da Silva, brasileiro, branco, 29 annos, casado, alfaiate, residente no Rio das Pedras. Ferido na cabeça, forte contusão da articulação tilio-tarica direita;

Miguel Vicente de Paulo Oliveira, brasileiro, official do Exército, 30 annos, casado, residente em Deodoro. Ferido na cabeça;

Um homem de cor branca, apparecendo 18 annos, ferido na cabeça superior, na região occipital, com perda de consciencia, na região parietal direita. Commoção cerebral. Foi removido para a Santa Casa de Misericórdia;

Sayre da Silva Amaral, brasileiro, 30 annos, solteiro, empregado no serviço de limpeza no Realengo. Ferido na região dorsal lombar;

José Lourenço Mendes, brasileiro, 30 annos, casado, empregado no serviço de limpeza no Realengo. Ferido na região dorsal lombar;

Um homem de cor branca, apparecendo 18 annos, ferido na cabeça superior, na região occipital, com perda de consciencia, na região parietal direita. Commoção cerebral. Foi removido para a Santa Casa de Misericórdia;

Sayre da Silva Amaral, brasileiro, 30 annos, solteiro, empregado no serviço de limpeza no Realengo. Ferido na região dorsal lombar;

José Lourenço Mendes, brasileiro, 30 annos, casado, empregado no serviço de limpeza no Realengo. Ferido na região dorsal lombar;

AS' SENHORAS

Vistam com graça.
Vistam de graçaVistam no **PARC ROYAL**

Fallamos ás senhoras que ainda não se vestem no nosso estabelecimento. As outras, as que já nos preferiram uma vez, nunca mais deixaram de ser nossas freguezas.

O nosso segredo está somente em exigir que as nossas freguezas saiam de nossa casa satisfeitas. Se uma *toilette* ou qualquer outro artigo não consegue agradar a v. ex., não consegue tão pouco agradar-nos a nós, pois que os artigos do Parc Royal tem principalmente de agradar á nossa freguezia. Artigo que o não consegue é artigo que não nos coavem vender.

Visite v. ex.: os ateliers do

PARC ROYAL

NOTAS DO DIA

Teria sido um fracasso
a reunião da junta de juris-
consultos americanos?

Como se manifesta o dr. Alejandro Alvarez, delegado do Chile

Quando o dr. Alejandro Alvarez, delegado do Chile á Junta de Jurisconsultos Americanos, dois intuítos nos guiamos: o primeiro a sua opinião abalizada e vel-o confiante, e sustentar, por forma nova, as idéias bastante expandidas nas suas obras. O segundo, a sua reputação de jurista argentino.



A reunião da Junta de Jurisconsultos Americanos, dois intuítos nos guiamos: o primeiro a sua opinião abalizada e vel-o confiante, e sustentar, por forma nova, as idéias bastante expandidas nas suas obras. O segundo, a sua reputação de jurista argentino.

ver as disposições em termos o mais possível vagos, geras, afim de não premir as circunstâncias e não entrar o bom curso da evolução. "em summa, é necessário, na codificação, não dar precisão à outrance". Éis um excelente programa, pois, a que deve completar uma incoerência bem accentuada.

Todo esse, porém, tendo em vista a susceptibilidade dos Estados, deve repousar no cuidado de que nunca a vontade de uma parte ter sido imposta á dos outros.

Em resumo, o dr. Alvarez, delegado do Chile á Junta de Jurisconsultos Americanos, manifestou no seu livro publicado este anno. Com tal fé de officio é obvio que contra coisa não podia ser esperada da acção do illustre jurista que hospedamos.

A idéa grandiosa de codificação do Direito Internacional, que s. ex. conceber e realizar, com o seu livro publicado este anno, é, sem dúvida, uma das mais importantes e modernas da atualidade.

Passaremos a publicar as respostas que colhemos de s. ex., gentilmente dadas ás nossas perguntas.

A) Confirma-se nos resultados dessas sucessivas reuniões internacionais?

Evidentemente. Nellas muito ha a aproveitar: não só as pessoas se vão conhecendo, como se vão estabelecendo acordos acerca de coisas que a própria Europa não conseguiu ainda. Agora, por exemplo, com o seu livro publicado este anno, a codificação, dependendo de ratificação apenas. Com outras materias, o mesmo tem sucedido nas conferencias pan-americanas. Quando outra razão não houvesse para nella confiar, ali está a idéa de codificar o Direito Internacional.

B) A codificação, particularmente, em relação á codificação, a Conferencia latino-americana tem tido êxito?

Por certo. Os Estados da America, graças á divisão em comissões e ao método de trabalho adoptado, poderão fazer facilmente a terminação de uma magna obra a que se projecta.

C) Esse processo, agora iniciado, consiste, em resumo, em levar em conta a legislação interna de cada país e os seus actos internacionais, antes de codificar qualquer materia. Estudos e classificados estes se accoráram então no modo de regulamentação, e os resultados da codificação, regulamentação será o resultado da opinião combinada de todos os Estados acerca de cada materia.

O erro dos processos das conferencias tem consistido justamente em querer-se elaborar o projecto previo para depois submettê-lo á discussão. Na realidade, não havendo, cada qual quer fazer prevalecer a sua idéa ou seus interesses e resulta dahi uma sem fundamentação e sem valor.

A materia deve ser discutida primeiro e elaborada o projecto depois.

D) Por que método o resultado será produzido e satisfatório?

E) Entende v. ex. possível e razoável uma codificação para exclusão de interesses e um exclusivo dos países americanos?

Para isso sim. E, sem dúvida, constituirá um enorme progresso para o Direito Internacional, uma iniciativa que as nações da Europa seguirão fatalmente.

As conferencias de Haya, para tratar de interesses gerais, terão de ser definitivamente mais tarde, no interesse verdadeiramente americano.

F) Acha v. ex. que esse trabalho está bem encaminhado, ou considera, como muita gente, que a atual reunião foi um verdadeiro fracasso?

Absolutamente, não houve tal fracasso. Uma pessoa sem conhecimento do assunto não pôde assim qualificar. A Junta andou muito bem, e o que fez consistiu em estabelecer o plano para a obra futura.

G) Além disso, duas comissões das seis nomeadas, a 6ª, que funcionará em Santiago, e a 3ª, que funcionará em Lima, já equi se reuniram e ordenaram o método de trabalho, escolhendo a materia que vão codificar. Muito proximamente se reunirão em Buenos Aires a 4ª comissão, presidida pelo dr. Cruchaga.

H) Si mais se podia fazer, que os resultados da reunião fossem mais positivos, ou que a reunião tivesse sido mais fructuosa?

Absolutamente. Mas não se devia fazer e as razões já foram expostas. Qualquer coisa a mais seria inoportuna e precipitada.

I) Acha v. ex. que o trabalho que se pôde ser deixado, mais unicamente o que é realizável. As soluções simples e praticas é que devem prevalecer.

Estabelecer o que for fixo, abandonando o que for variável, deixar á pratica dos Estados o que interessar á sua politica, interesse.

Amanhã
Saídas e relatórios

O DIA NA CAMARA

Na hora do expediente
falaram
os srs. Pedro Lago e
Thomaz Delfino

A orthographia academica na Camara

Não houve numero para
as votações:os deputados receberam o
subsídio e azularamNa ordem do dia só ha projectos
de creditos e favores
pessoais!

A sessão de hontem foi aberta á hora reglamentar, iniciando-se os trabalhos sob a presidência do sr. Soares dos Santos, na ausência do sr. Salgado Barreto.

O dia estava tenesmo, mas era o ultimo do mez, aquelle em que os patriotas da rua da Misericordia recebem invariavelmente do Theodoro os 3 contos de subsídio com que o povo recompensa pacamente a sua infatigável dedicação ao trabalho. O seu anfitrião á Republica, por isso, pôde de pois da abertura da sessão já o livro da porta accusava a presença de 120 amigos do povo, sem contar os que haviam subido pela escada contigua á da S. José.

Entretanto, quando, meia hora depois, foi annunciada a votação do primeiro projecto, da ordem do dia, verificou-se, a meu, a repugnância do sr. Pedro Lago, que só estava na casa 93 patriotas!!

Eis o que ocorreu durante a sessão: Pela leitura da acta, pediu a palavra o sr. Pedro Lago, para levantar um protesto. O sr. Lago reclamou contra a publicação dos pareceres sobre os argumentos da Guerra e da Marinha, no Diário do Congresso. Elles não foram apresentados á mesa durante a sessão, como determina o regulamento; portanto, não tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar. O sr. Pedro Lago, tendo terminado a sessão, não se pôde votar.

gamento devido a Domingos Tannuqueira, em virtude de sentença judicial (2ª discussão);

Votação do projecto n. 66, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

Discussão unica do parecer n. 90, de 1912, indeferindo o requerimento do tenente do Exército Alfredo Philoménio Bernardi, pedindo reversão ao serviço activo.

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 125, de 1912, autorizando a concessão de seis meses de licença, com ordenado em proporcção, a Edmundo Damásio dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, com parecer favoravel da comissão de finanças (discussão unica);

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

Discussão unica do parecer n. 90, de 1912, indeferindo o requerimento do tenente do Exército Alfredo Philoménio Bernardi, pedindo reversão ao serviço activo.

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 125, de 1912, autorizando a concessão de seis meses de licença, com ordenado em proporcção, a Edmundo Damásio dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, com parecer favoravel da comissão de finanças (discussão unica);

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

Discussão unica do parecer n. 90, de 1912, indeferindo o requerimento do tenente do Exército Alfredo Philoménio Bernardi, pedindo reversão ao serviço activo.

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 125, de 1912, autorizando a concessão de seis meses de licença, com ordenado em proporcção, a Edmundo Damásio dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, com parecer favoravel da comissão de finanças (discussão unica);

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

Discussão unica do parecer n. 90, de 1912, indeferindo o requerimento do tenente do Exército Alfredo Philoménio Bernardi, pedindo reversão ao serviço activo.

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 125, de 1912, autorizando a concessão de seis meses de licença, com ordenado em proporcção, a Edmundo Damásio dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, com parecer favoravel da comissão de finanças (discussão unica);

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

Discussão unica do parecer n. 90, de 1912, indeferindo o requerimento do tenente do Exército Alfredo Philoménio Bernardi, pedindo reversão ao serviço activo.

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 125, de 1912, autorizando a concessão de seis meses de licença, com ordenado em proporcção, a Edmundo Damásio dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, com parecer favoravel da comissão de finanças (discussão unica);

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

Discussão unica do parecer n. 90, de 1912, indeferindo o requerimento do tenente do Exército Alfredo Philoménio Bernardi, pedindo reversão ao serviço activo.

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 125, de 1912, autorizando a concessão de seis meses de licença, com ordenado em proporcção, a Edmundo Damásio dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, com parecer favoravel da comissão de finanças (discussão unica);

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

Discussão unica do parecer n. 90, de 1912, indeferindo o requerimento do tenente do Exército Alfredo Philoménio Bernardi, pedindo reversão ao serviço activo.

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 125, de 1912, autorizando a concessão de seis meses de licença, com ordenado em proporcção, a Edmundo Damásio dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, com parecer favoravel da comissão de finanças (discussão unica);

Votação do projecto n. 105, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 1.372.175\$88, outro, afim de cobrir despesa equivalente feita pela Delegacia do Theodoro em Londres, com o pagamento das garantias de juros devidos ás companhias de Estrada de Ferro Norte do Brasil e S. Paulo-Rio Grande, respectivamente, na importância de 2.835.370\$00, e de 1.345.312\$48, também outro (2ª discussão);

Votação do projecto n. 85, de 1912, autorizando a abertura do credito do Estado de 19.300\$00, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, empregado do serviço de abastecimento do Estado do Rio Grande do Norte (2ª discussão);

O deputado João Chaves dá-nos a sua opinião sobre a lei do divorcio



Professor de direito, autor de varias obras jurídicas, julgamos oportuna a palavra do dr. João Chaves sobre o projecto apresentado á Camara, instituindo entre nós o divorcio a pedido de ambos os cônjuges.

Delicadamente attendidos, em parte, pois o dr. João Chaves desmentir o projecto e guarda-se para nessa occasião se manifestar longamente, podemos oferecer aos leitores a opinião do professor parense, sobre a incoerência desta lei.

Qual a opinião de v. ex. sobre o projecto do divorcio?

Minha opinião sobre o divorcio já está, em synthese, conhecida. Sou, em principio, partidario do divorcio. E quando digo divorcio refiro-me á sua significação tecnica, ou seja no sentido da dissolução do vinculo conjugal. O casamento, esse perfeito contrato civil, como é considerado modernamente nas sociedades separadas da Egreja, tende a fins sociais importantes. Dada a impossibilidade da coexistência conjugal por motivos que violam visceralmente a união, o unico passo logico é a dissolução do vinculo, si não é possível considerar os individuos e as mesmas relações sociais de modo contraditório entre o casamento e a lei civil. Mas o divorcio, como toda medida social, obedece a condições especiais para sua utilização e está sujeito á evolução. Nossa sociedade já se amolda ao casamento civil, compreendendo-o como uma instituição garantidora dos direitos reciprocos dos cônjuges e dos filhos. Pode, portanto, o divorcio, a principio somente em casos excepcionaes e cercados das garantias que não escandalizem a nossa moral; de pois dilata-lo naturalmente ás suas consequências máximas. Não quer isto dizer que, adoptado hoje o divorcio, seja logo aceito e praticado em todos os recantos do país. Como aconteceu ao casamento civil, as populações dos nossos estados e cidades, atardadas, e refregadas a principio. E preciso lembrar que a repulsa ao casamento civil se deu por uma forma que foi preciso até impor cãncero penal á sua precedência no casamento religioso.

A índole e a educação do nosso povo podem receber a medida, sem grande alarme.

Adaptado ás condições do nosso povo, o divorcio se impõe ainda como um meio preventivo da criminalidade, sendo um dos incoerentes substitutos penaes de Ferri.

Sobre as demonstrações das estatísticas das paizes mais divorciadas, que nos dizem o quê?

A influencia desmoralizadora do divorcio em varias sociedades, segundo as estatísticas que conhecemos, não pôde servir de argumento, ainda para nos acantermos contra a sua determinação. Ali é que está a grande salubridade. Em todos os tempos e lugares tem sido o abuso do divorcio que o faz perigoso, a elle que reflecte sobretudo as paixões humanas e consubstancia um acto de desorganização familiar.

O projecto em discussão, qual foi o resultado?

O projecto como está hoje não deve ser aprovado. Nós não podemos passar da indissolubilidade completa para a dissolubilidade geral, embora depois de um estudo para a reconstrução. Si os casos graves de separação, tornando-se irreconciliáveis por motivos de honra ou de segurança pessoal, justificam, por ora, o divorcio entre nós.

Então, combaterá o projecto?

Em uma primeira entrevista, o jornal é impossível dar opinião definitiva sobre assumpto tão interessante e complexo. Pretendo discutir o projecto e oferecerei por essa occasião varias emendas á comissão de justiça, não o tendo submettido a meu conhecimento aos meus leitores. E, em elegendo a minha opinião, não me esqueço de que, a despeito de suas opiniões individuais, os legisladores se devem guiar muitas vezes pelo espirito do povo, pelas manifestações populares. Tacs sejam, pois, essa manifestação sobre o projecto que occupa a nossa attenção e não determinem, em nome de opinião, em concordar no adiamento da medida legislativa.

M. A.

UMA DERRUBADA

O dr. Francisco Salles, exonera e nomeia uma porção de serventuiarios nos Estados

Este movimento continuará ainda?

O dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda, assignou as portarias:

Nomeando:

Theophilo Marinho, para o lugar de collector das rendas federaes em Santarém, no Estado do Pará;

Apolinario Francisco Partes, para o de agente fiscal dos impostos de consumo na 16ª circumscrição do mesmo Estado;

José Gomes de Araújo, para collector das rendas federaes em Timbó, no Estado de Pernambuco;

Manoel Saraiva Cavallanti, para escrivão da mesma collectoria, no Estado de Pernambuco;

Exonerando:

José Márcio Pontes e João Bernardino de Sena, respectivamente, dos logares de collector e escrivão da Collectoria das Rendas Federaes em Timbó, Estado de Pernambuco;

Manoel Antonio da Silva Porto, de collector federal em Carnaú, no mesmo Estado.

José Melchides Augusto Freire, Brillante Casimiro de Alcantara e Pedro da Costa Marques, respectivamente, dos logares de collector das rendas federaes em Santarém, Porto da Moza e Muaná;

Manoel Joaquim Monteiro de Oliveira e Francisco Assis Santos dos de agente fiscal dos impostos de consumo nas 1ª e 16ª circumscrições, todos no Estado do Pará.

Estas ultimas exonerações foram em vista da que expoz, em relatório parcial, o agente fiscal Alfredo de Magalhães Marques, em comissão especial no Estado do Pará.

Ao que ouvimos, o dr. Salles assignará ainda esta semana uma "peça" de portarias exonorando e nomeando funcionários em diversos Estados do norte da Republica.

Bezerros

A diárbia dos bezerros cursa-se em terras de Bezerro.

Mallet & C. - Frei Caneca, 52.

Liquidação
de uma estação para o sortimento completo de outra

AU PETIT MARCHÉ

inicia hoje a liquidação de

Manteaux Cobertores Paletots Tecidos

agasalhos para meninas de 1 a 14 annos e muitos outros artigos da estação, pelo custo e por menos do custo.

Attendendo ao excesso do stock que possuímos em roupas brancas para senhoras e artigos para cama e para mesa e muitos outros artigos de fantasia e novidade.

Todo o stock foi remarcado com grandes abatimentos e expostos a preços fixos nos armazens do

PETIT MARCHÉ

Rua do Ouvidor, 86

Hotel Avenida o maior e mais importante do Brasil. Situação no melhor ponto da Avenida Central—Magníficas acomodações. Diária de 94 para cima.

CREDITOS

O Tribunal de Contas em actividade

UMA SESSÃO IMPORTANTE

Foram registrados e abertos bons creditos, montepios, registros de contas etc.

O Tribunal de Contas, em sessão hontem realizada, foi de parecer que podem ser abertos os creditos de 1.000.000\$00, ou de 5.500.000\$00, papel, supplementar á verba 3ª do orçamento do Ministério da Agricultura — Poramento do Selo;

mandou registrar o credito de 562.515\$500, aberto pelo decreto n. 9.665, de 17 do corrente, para despesas com o Collegio Militar de Minas Geraes;

ordenou o registro do contrato feito com Alberto Falcão, para servir como inspector agrícola;

julgou legal a concessão de montepio 34, Encinda de Souza Araújo Barboza Olympia Adelaide de Aguiar Pantoja Carmelita de Aguiar Pantoja;

considerou quite para com a Fazenda Nacional o credito



CYCLISTAS!

USAE:

os melhores pneumáticos: MICHELIM
as melhores bicicletas: HUMBER

Preços de pneumáticos:

Capa: 9000
Camara de ar 65000

Antunes dos Santos & C.

Avenida Rio Branco 16

MUITO IMPORTANTE

UMA GRANDE VENDA NESTE

Oferecida ao publico desta Capital
pelo barateiro Estabelecimento

RIO TRIUMPHAL

73 - RUA DO OUVIDOR - 73

Tendo de inaugurar no proximo mez de Setembro as novas Seccões de Roupas feitas para Homens, Rapazes e Meninos, O RIO TRIUMPHAL agradece ao publico desta Capital pela preferencia que de longa data lhe tem dado, offerece-lhe neste mez uma grande venda de diversos artigos a preços de custo e abaixo do custo, entre elles muitos são para liquidar e acabar mesmo a qualquer preço.

Capas de borraça ingleza a	25000...
Chapéus de casimira (os modernos) a	80000...
Sobretudoes francezes, forrados a	25000...
Chapéus Panamá, com carneira e ferro a	130000...
Camisias portuguezas, brancas e de cor, duzia de 64 a	80000...
Chapéus de feltro, lebre e Castor, (os da moda a 64 a	80000...
Ceroulas de zephir e peral de cor, duzia	22000...
Sobretudoes inglezes, tecido duplo a	50000...
Chapéus de palha francezes, inglezes e italia- nos de 34 a	80000...
Gravata de pura seda, alta novidade de \$500 a	35000...
Meias francezas, pretas, cruas e de cor, duzia a	100000...
Suspensorios inglezes, francezes e americanos de \$800 a	22000...
Camisias austriacas, brancas e de cor, duzia a	52000...
Cobertores para solteiro e casal de 54 a	38000...
entre ellos tem alguns que valem até 70\$ e	80000...
Cabides de metal e madeira para lernos de rou- pa de \$500 a	28000...
Protectorres para punho, par \$000 duzia	85000...
Camisias da cor (sido) a	20000...
Luvras de lã e flo de Escocia a	25000...

Muitas outras mercadorias serão igualmente vendidas a preços barata-
simos, preços estes já mais vistos nesta praça, e para que o publico se certifique
desta verdade peço-se para fazer uma visita ao barateiro Estabelecimento
para de visu verificar esta realidade.

O QUE É UMA VERDADEIRA BONIFICAÇÃO...

GRATIS: a cada comprador será offerecido durante o mez **Um Bonus Gratuito** que sabendo da caixa registradora, marcando a
importancia da compra, marcará igualmente um numero que uma vez sor-
teado em qualquer um dos 30 sorteios, da loteria, durante 30 dias uteis po-
derá o mesmo comprador vir retirar outra importancia em mercadorias
igual a comprada feita. Este novo sistema de bonificação é unico e ex-
clusivo do **RIO TRIUMPHAL** que não pouca esforços não só
de bem servir a sua numerosa freguesia, bem como em lhe offerecer **Todas as vantagens** que no alcance inclusive mercadorias
completamente de graça.

Acha-se em organização um novo Club que principia
brevemente. Inscrevam-se no mesmo

73 RUA DO OUVIDOR 73

TIZANA DE FARO

O MAIS PODEROSO DEPURATIVO

(SEM MERCURIO)

CURA toda* as enfermidades originadas pela IMPUREZA DO SANGUE, como:
ACNESSOS, CARBUNCULOS, SARRA, ULCERAS, FERIDAS, FISTULAS, BOUBOS, BUBOES, CANCROS, ESCROPHULAS, LARYNGITE, LYMPHATISMO, RACHITISMO,
MANCHAS DA PELLE, GONORRHEAS, FLORES BRANCAS, RHEUMATISMO, SYPHILIS.A Morfe da syphilis! A cura infallivel do rheumatismo! — Além das doencas acima mencionadas é a TIZANA DE FARO maravilhoso remedio na cura de todas as doencas nervosas, do estomago, fígado, rins e prisão de ventre.
A' venda em todas as farmacias e drogarias — Agente Geral - F. Carneiro - Rua do Hospicio, 53 - Depósitos - Granada & C. - Rua 1 de Março 14

25\$000

Um aparelho

com 34 peças

para chá e café,

Primeiro Bara-

teiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta larga.

Um fino appare-

lho toilette, 6 pe-

ças. Pintos de gra-

tão 3500 e 4500

duzia, no Primeiro Barateiro, rua Estacio de

Sá n. 71, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um meio appare-

lho para jantar,

duzia 5000 com 60

peças, 55000 duzia

com 72 peças e pinturas, no Primeiro

Barateiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta

larga. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

TOSSES, constipações

do aparelho

com 34 peças

para chá e café,

Primeiro Bara-

teiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta larga.

Um fino appare-

lho toilette, 6 pe-

ças. Pintos de gra-

tão 3500 e 4500

duzia, no Primeiro Barateiro, rua Estacio de

Sá n. 71, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um meio appare-

lho para jantar,

duzia 5000 com 60

peças, 55000 duzia

com 72 peças e pinturas, no Primeiro

Barateiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta

larga. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

55\$000

Um fino appare-

lho para jantar,

duzia 5000 com 60

peças, 55000 duzia

com 72 peças e pinturas, no Primeiro

Barateiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta

larga. — J. Valencia Pérez.

Um meio appare-

lho para jantar,

duzia 5000 com 60

peças, 55000 duzia

com 72 peças e pinturas, no Primeiro

Barateiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta

larga. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

5800 e 6800 a duzia,

no Primeiro Barateiro, rua Estacio de Sá

n. 71, porta larga, em frente a Padaria

França. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

23\$000

Um fino appare-

lho para jantar,

duzia 5000 com 60

peças, 55000 duzia

com 72 peças e pinturas, no Primeiro

Barateiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta

larga. — J. Valencia Pérez.

Um meio appare-

lho para jantar,

duzia 5000 com 60

peças, 55000 duzia

com 72 peças e pinturas, no Primeiro

Barateiro, rua Estacio de Sá n. 71, porta

larga. — J. Valencia Pérez.

Um ferro para engra-

mar e dar lustro,

Chileana cor, 4500

AO PAVILHÃO S. LUIZ

96 -- RUA LARGA -- 96

(ANTIGA S. JOAQUIM)

Proximo á rua da Imperatriz

CONSULTORIO SCIENTIFICO DE BELLEZA DE MME. QUEZADA

Belleza eterna



Juventude constante

Qual a mulher que não quer ser sempre jovem?

A belleza domina o mundo, uma mulher jovem, e ao esplendor de sua belleza adquire gratuitamente a sympathia geral, traz sempre átrás de si um successo sequito de admiradores e vê sempre satisfeitos os seus maiores desejos.

A mulher ha de ser formosa e conservar-se sempre jovem, para ser a rainha da sua lar e isto é facilissimo de alcançar.

Pelo meu tratamento muito facil e economico, garanto que todas as senhoras e senhoritas conseguirão ser bonitas e sempre jovens, admiradas por todos e isto sem enfeites nem posticos, nem pintura de capote alguma, tudo natural.

Se MME. QUEZADA, garanto: Si tendes rugas vindo no meu consultorio e poderão apreciar vós mesmas os milagres obtidos com as massagens electricas ou outras naturaes applicadas por mim, além de judicious applicação de preparados de minha exclusiva propriedade e de effeitos rapidos, seguros e garantidos. Em muito pouco tempo desaparecerão as rugas e defeitos do vosso rosto, que ficará lindo, fresco, sem pigmentos e rejuvenescido.

Si tendes espinhas, cravos, sardas, pannos, manchas, etc., com o meu tratamento especial,

rapidamente vos vereis livres destes tão infames invasores que desfeem vosso lindo rosto.

Si vossos cabelos estão fracos, caindo ou enrufando, ou si não vos agrada a cor dos mesmos por não enlaçarem bem o vosso rosto, vindo ao meu consultorio e certificar-vos-é que meu tratamento e meus preparados especiaes polirão rapidamente ao vosso rosto, dando cor, brilho e força, asseando-os sem machucar a pelle nem deteriorar o cabelo, estirpa a caspa.

Os preparados que applico em meu consultorio são todos de minha exclusiva propriedade; nenhum contém drogas prejudiciaes nem corrosivos que estraguem a pelle, são todos manipulados com ingredientes escolhidos, todos sujeitos a um longo e amadurecido estudo e são applicados depois de longas experiencias.

CREME QUEZADINA

Chamo a attenção da minha respeitavel clientela para o creme de minha invenção e exclusiva propriedade — CREME QUEZADINA — É um dos medicamentos que empregue para o embelezamento da cutis, preparado com drogas inoffensivas e que dá toda a belleza e frescura á pelle. Este creme, applicado do ben immediate que produz, prepara a pelle para não soffrer para o futuro: — pannos, sardas, espinhas e outras tantas molestias que tornam feia a pelle.

Encontra-se nas principais perfumarias -- Preço, 3\$000 e pelo
RUA FREI CANECA N. 8 (Sobrado)

Proximo ao Campo de Sant'Anna

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

67, Rua Primeiro de Março, 67

Presidente—João Ribeiro de Oliveira e Souza. Director—Agner Barbosa

BANCO DE DEPOSITOS E DESCONTOS—FAZ TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Conta corrente de movimento..... 3%

Letras a premio..... 4%

3 meses..... 5%

6 meses..... 6%

12 meses..... 7%

24 meses..... 8%

36 meses..... 9%

48 meses..... 10%

60 meses..... 11%

72 meses..... 12%

84 meses..... 13%

96 meses..... 14%

108 meses..... 15%

120 meses..... 16%

132 meses..... 17%

144 meses..... 18%

156 meses..... 19%

168 meses..... 20%

180 meses..... 21%

192 meses..... 22%

204 meses..... 23%

216 meses..... 24%

228 meses..... 25%

240 meses..... 26%

252 meses..... 27%

264 meses..... 28%

276 meses..... 29%

288 meses..... 30%

300 meses..... 31%

312 meses..... 32%

324 meses..... 33%

336 meses..... 34%

348 meses..... 35%

360 meses..... 36%

372 meses..... 37%

384 meses..... 38%

396 meses..... 39%

408 meses..... 40%

420 meses..... 41%

432 meses..... 42%

444 meses..... 43%

456 meses..... 44%

468 meses..... 45%

480 meses..... 46%

492 meses..... 47%

504 meses..... 48%

516 meses..... 49%

528 meses..... 50%

540 meses..... 51%

552 meses..... 52%

564 meses..... 53%

576 meses..... 54%

588 meses..... 55%

600 meses..... 56%

612 meses..... 57%

624 meses..... 58%

636 meses..... 59%

648 meses..... 60%

660 meses..... 61%

672 meses..... 62%

684 meses..... 63%

696 meses..... 64%

708 meses..... 65%

720 meses..... 66%

732 meses..... 67%

744 meses..... 68%

756 meses..... 69%

768 meses..... 70%

780 meses..... 71%

792 meses..... 72%

804 meses..... 73%

816 meses..... 74%

828 meses..... 75%

840 meses..... 76%

852 meses..... 77%

864 meses..... 78%

876 meses..... 79%

888 meses..... 80%

900 meses..... 81%

912 meses..... 82%

924 meses..... 83%

936 meses..... 84%

948 meses..... 85%

960 meses..... 86%

972 meses..... 87%

984 meses..... 88%

996 meses..... 89%

1008 meses..... 90%

1020 meses..... 91%

1032 meses..... 92%

1044 meses..... 93%

1056 meses..... 94%

1068 meses..... 95%

1080 meses..... 96%

1092 meses..... 97%

1104 meses..... 98%

1116 meses..... 99%

1128 meses..... 100%

1140 meses..... 101%

1152 meses..... 102%

1164 meses..... 103%

1176 meses..... 104%

1188 meses..... 105%

1200 meses..... 106%

1212 meses..... 107%

1224 meses..... 108%

1236 meses..... 109%

1248 meses..... 110%

1260 meses..... 111%

1272 meses..... 112%

1284 meses..... 113%

1296 meses..... 114%

1308 meses..... 115%

1320 meses..... 116%

1332 meses..... 117%

1344 meses..... 118%

1356 meses..... 119%

1368 meses..... 120%

1380 meses..... 121%

1392 meses..... 122%

1404 meses..... 123%

1416 meses..... 124%

1428 meses..... 125%

1440 meses..... 126%

1452 meses..... 127%

1464 meses..... 128%

1476 meses..... 129%

1488 meses..... 130%

1500 meses..... 131%

1512 meses..... 132%

1524 meses..... 133%

1536 meses..... 134%

1548 meses..... 135%

1560 meses..... 136%

1572 meses..... 137%

1584 meses..... 138%

1596 meses..... 139%

1608 meses..... 140%

1620 meses..... 141%

1632 meses..... 142%

1644 meses..... 143%

1656 meses..... 144%

1668 meses..... 145%

1680 meses..... 146%

1692 meses..... 147%

1704 meses..... 148%

1716 meses..... 149%

1728 meses..... 150%

1740 meses..... 151%

1752 meses..... 152%

1764 meses..... 153%

1776 meses..... 154%

1788 meses..... 155%

1800 meses..... 156%

1812 meses..... 157%

1824 meses..... 158%

1836 meses..... 159%

1848 meses..... 160%

1860 meses..... 161%

1872 meses..... 162%

1884 meses..... 163%

1896 meses..... 164%

1908 meses..... 165%

1920 meses..... 166%

1932 meses..... 167%

1944 meses..... 168%

1956 meses..... 169%

1968 meses..... 170%

1980 meses..... 171%

1992 meses..... 172%

2004 meses..... 173%

2016 meses..... 174%

2028 meses..... 175%

2040 meses..... 176%

2052 meses..... 177%

2064 meses..... 178%

2076 meses..... 179%

2088 meses..... 180%

2100 meses..... 181%

2112 meses..... 182%

2124 meses..... 183%

2136 meses..... 184%

2148 meses..... 185%

2160 meses..... 186%

2172 meses..... 187%

2184 meses..... 188%

2196 meses..... 189%

2208 meses..... 190%

2220 meses..... 191%

2232 meses..... 192%

2244 meses..... 193%

2256 meses..... 194%

2268 meses..... 195%

2280 meses..... 196%

2292 meses..... 197%

2304 meses..... 198%

2316 meses..... 199%

2328 meses..... 200%

2340 meses..... 201%

2352 meses..... 202%

2364 meses..... 203%

2376 meses..... 204%

2388 meses..... 205%

2400 meses..... 206%

2412 meses..... 207%

2424 meses..... 208%

2436 meses..... 209%

2448 meses..... 210%

2460 meses..... 211%

2472 meses..... 212%

2484 meses..... 213%

2496 meses..... 214%

2508 meses..... 215%

2520 meses..... 216%

2532 meses..... 217%

2544 meses..... 218%

2556 meses..... 219%

2568 meses..... 220%

2580 meses..... 221%

2592 meses..... 222%

2604 meses..... 223%

2616 meses..... 224%

2628 meses..... 225%

2640 meses..... 226%

2652 meses..... 227%

2664 meses..... 228%

2676 meses..... 229%

2688 meses..... 230%

2700 meses..... 231%

2712 meses..... 232%

2724 meses..... 233%

2736 meses..... 234%

2748 meses..... 235%

2760 meses..... 236%

2772 meses..... 237%

2784 meses..... 238%

2796 meses..... 239%

2808 meses..... 240%

2820 meses..... 241%

2832 meses..... 242%

2844 meses..... 243%

2856 meses..... 244%

2868 meses..... 245%

2880 meses..... 246%

2892 meses..... 247%

2904 meses..... 248%

2916 meses..... 249%

2928 meses..... 250%

2940 meses..... 251%

2952 meses..... 252%

2964 meses..... 253%

2976 meses..... 254%

2988 meses..... 255%

3000 meses..... 256%

3012 meses..... 257%

3024 meses..... 258%

3036 meses..... 259%

3048 meses..... 260%

3060 meses..... 261%

3072 meses..... 262%

3084 meses..... 263%

3096 meses..... 264%

3108 meses..... 265%

3120 meses..... 266%

3132 meses..... 267%

3144 meses..... 268%

3156 meses..... 269%

3168 meses..... 270%

3180 meses..... 271%

3192 meses..... 272%

3204 meses..... 273%

3216 meses..... 274%

3228 meses..... 275%

3240 meses..... 276%

3252 meses

